

Contradições na educação escolar brasileira de crianças das camadas populares

As denúncias de fracasso escolar de crianças dos meios populares nos primeiros anos de escolarização mostra a necessidade da compreensão das diversas interferências nas relações do educando com o processo de ensino-aprendizagem. Podemos considerar que as interferências mais expressivas nesse processo e na condição de fracasso escolar, estão relacionadas a problemas individuais do educando, tais como imaturidade, desinteresse e desmotivação pelo ensino, falta de habilidades específicas, ritmo pessoal diferente do grupo, problemas orgânicos, ocorrência de desnutrição ou deficiências; dificuldades no contexto familiar, relacionadas com problemas emocionais, econômicos, culturais ou sociais, mas além desses problemas, há outros relacionados ao próprio âmbito escolar, como a inadequação da postura, concepções e representações do processo de ensino-aprendizagem pelos professores, dificuldade e despreparo para a tomada de decisões metodológicas e avaliativas, desconhecimento da realidade, das dificuldades e do potencial de seus próprios alunos.

Estudos pedagógicos descrevem as causas do fracasso escolar no cenário educacional brasileiro. Na virada para o século XX, surgiram explicações de cunho médico e com fundamentos racistas. A partir de 1930 até meados dos anos de 1970, a teoria da carência ou deficiência cultural tecia argumentos que atribuíam as causas dos problemas educacionais à criança, entendendo-a como portadora de atraso no desenvolvimento psicomotor, na percepção, cognição, afetividade, e que eram próprios das crianças das camadas populares. Nos primeiros anos da década de 1970 até recentemente, predominam afirmações relacionadas à teoria da diferença cultural, localizando as origens do fracasso escolar na dificuldade da criança e de seu grupo familiar. No final da década de 1980 e nos primeiros anos da década de 1990 o enfoque é modificado, e defende-se que as condições do sistema escolar é que tem contribuído para a condição da produção do fracasso escolar.

O resultado dessa inadequação reflete-se nos altos índices de fracasso escolar, logo no início do processo de escolarização. Essa questão traduz o despreparo de muitos professores ao enfrentarem a diversidade sociocultural de seus alunos, transferindo, como um mecanismo de defesa, as justificativas das dificuldades escolares, tanto para a criança quanto para seu grupo familiar.

No entanto, é importante não reduzirmos nossas reflexões com argumentos deterministas que atribuem o fracasso escolar apenas aos alunos provenientes de famílias das classes populares. É evidente que, nessas classes, as dificuldades são mais expressivas; no entanto, a escolarização das crianças dos meios populares não pode ser compreendida como algo inatingível.

Ao enfocarmos a instituição escolar, precisamos não esquecer que ela é parte da sociedade em que vivemos, na qual ocorrem transformações permeadas por crises econômicas e políticas, pela intensificação das desigualdades sociais, pela existência de programas sociais marcados por um forte assistencialismo. Nesse plano, dificilmente a instituição escolar consegue se organizar no sentido de promover uma atualização e adequação do seu ensino às necessidades de seus educandos.

Estudos atuais apontam que tanto o sucesso quanto o fracasso escolar, dependem de vários fatores relacionados ao próprio educando, a seu meio familiar e ao sistema escolar, no que diz respeito à seleção dos conteúdos, às formas de avaliação, à qualidade e eficiência do ensino, à adequação da escola à diversidade socioeconômica e cultural de seus alunos, entre outros.